

14/4/98 A-5
256

'Reabertura de parque no RS aquece ecoturismo

Marcelo Flach
de Porto Alegre

A partir do próximo dia 25, o ecoturismo gaúcho ganha um novo atrativo com a reabertura do Parque Nacional de Aparados da Serra, localizado em Cambará do Sul, região noroeste do Estado, a 186 quilômetros de Porto Alegre. Na área está o conhecido cânion do Itaimbezinho, um rasgo geográfico na encosta do planalto, com profundidade de até 720 metros e largura entre 600 e 2 mil metros. O Parque está preparado para receber mil pessoas diariamente. A visitação pública foi suspensa há três anos pela falta de estrutura adequada para suportar o fluxo de turistas.

Para reativar o Aparados da Serra, o governo gaúcho, a prefeitura de Cambará do Sul e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) fizeram uma parceria para realizar as melhorias necessárias. O estado investiu, somente em infra-estrutura, R\$ 2 milhões. Foi construída uma área onde o turista encontrará centro de informações, praça de alimentação, sanitários e lojas com artesanato e produtos locais. O governo gaúcho investiu ainda R\$ 23 milhões no asfaltamento e repavimentação de rodovias.

A prefeitura cedeu 28 funcionários

para trabalharem nos setores de recepção, vigilância e limpeza. A folha de pagamento e o custo dos serviços, como o recolhimento do lixo, representará uma despesa mensal de R\$ 31 mil. O município, com vocação agropecuária e população de 6,9 mil habitantes, espera aumentar o fluxo de turistas em 60%. No fim de semana passado, o Parque da Serra Geral, com parte pertencente a Cambará, recebeu cerca de 600 pessoas. Para chegar ao Aparados da Serra será preciso passar por Cambará do Sul.

A visitação será permitida das 8h às 17h, de quarta-feira a domingo. Cada turista pagará R\$ 6 de ingresso. O estacionamento via custar R\$ 5. Guias de ecoturismo vão conduzir os visitantes por trilhas ecológicas. O camping que existia dentro do parque foi desativado e não será reaberto. No município de Cambará do Sul existem hotéis e pousadas com cerca de 150 leitos.

A vegetação que recobre os 10,2 mil hectares do parque é formada basicamente por araucárias. A paisagem na divisa entre o Rio Grande do Sul e Santa Catarina é resultado da seqüência de processos vulcânicos, erosivos e de deslocamento do terreno que ocorreram há milhões de anos.